

A CONTRIBUIÇÃO DA LIGA ACADÊMICA COM PROJETOS DE EXTENSÃO NA FORMA DE MINICURSOS PARA AMPLIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DE MEDICINA NA SAÚDE DA MULHER

AUTORES

Pedro Stoll Bavaresco

Universidade Federal do Mato

Grosso, Sinop-MT, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1456-7529>

E-mail:

pedrostollbavaresco@gmail.com

Helen Michaela de Oliveira

Universidade Federal do Mato

Grosso, Sinop-MT, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0061-7492>

E-mail: helen23m@gmail.com

Vitória Passos de Freitas

Universidade Federal do Mato

Grosso, Sinop-MT, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0368-1069>

E-mail: vitoria_passos@hotmail.com

Profª Dra. Aline Morandi Alessio

Universidade Federal do Mato

Grosso, Sinop-MT, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3573-615X>

E-mail:

alinemorandialessio@gmail.com

Profª Dra. Alexandra Secreti Prevedello

Universidade Federal do Mato

Grosso, Sinop-MT, Brasil.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0117-6916>

E-mail:

alexandraprevedello@gmail.com

RESUMO

As ligas acadêmicas aproximam estudantes das práticas de atenção à saúde pautadas na indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão. A Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Sinop, atua buscando preencher lacunas curriculares e promover integração ensino-serviço-comunidade por meio de projetos de extensão e pesquisa. O objetivo deste projeto foi realizar minicursos com temas relevantes para a formação do médico generalista. Foram realizados dois minicursos com temas: “Vulvovaginites” (2023) e “Menopausa e Climatério” (2024), direcionados para estudantes e profissionais da área da saúde. Aplicou-se um questionário composto de 10 questões de múltipla escolha para avaliar o conhecimento prévio do tema antes do início do minicurso e reaplicado após a finalização das palestras, em conjunto com uma pesquisa de satisfação através do Google Forms. Os resultados obtidos foram pontuados e expressos em média, valores absolutos e relativos. No minicurso “Vulvovaginites”, 38 acadêmicos estavam presentes, a média de acertos no pré-teste foi 5,24 pontos e 7,66 pontos no pós-teste, representando um aumento de 45,9%. No minicurso “Menopausa e Climatério”, estiveram 22 participantes (16 estudantes e 6 médicos), com média no pré-teste de 5,23 pontos e no pós 7,09 pontos, apresentando um aumento de 35,6%. As pesquisas de satisfação demonstraram que o nível de aprovação dos eventos superou 94% e mais de 73% dos participantes poderiam alterar condutas frente aos conhecimentos agregados pelos minicursos. As ligas acadêmicas podem contribuir para a formação descentralizando práticas pedagógicas ao inserir o estudante como corresponsável pela produção do conhecimento. Minicursos são uma opção de ações para aprofundar e atualizar temas relevantes na prática clínica.

Palavras-chave: Liga Acadêmica. Educação médica. Extensão universitária.

THE CONTRIBUTION OF THE ACADEMIC LEAGUE WITH EXTENSION PROJECTS IN THE FORM OF MINICOURSES TO EXPAND THE KNOWLEDGE OF PROFESSIONALS AND MEDICAL STUDENTS IN WOMEN'S HEALTH

ABSTRACT

Academic leagues bring students closer to healthcare practices based on the inseparability of the teaching, research, and extension tripod. The Academic League of Gynecology and Obstetrics of the Federal University of Mato Grosso, Sinop campus, works to fill curricular gaps and promote teaching-service-community integration through extension and research projects. The objective of this project was to hold mini-courses on topics relevant to the training of general practitioners. Two mini-courses were held on the following topics: “Vulvovaginitis” (2023) and “Menopause and Climacteric” (2024), aimed at students and professionals in the health area. A questionnaire composed of 10 multiple-choice questions was applied to assess prior knowledge of the topic before the start of the mini-course and reapplied after the end of the lectures, together with a satisfaction survey through Google Forms. The results obtained were scored and expressed as average, absolute, and relative values. In the “Vulvovaginitis” mini-course, 38 students were present, with an average score of 5.24 points in the pre-test and 7.66 points in the post-test, representing an increase of 45.9%. In the “Menopause and Climacteric” mini-course, 22 participants (16 students and 6 physicians) had an average score of 5.23 points in the pre-test and 7.09 points in the post-test, representing an increase of 35.6%. Satisfaction surveys showed that the approval rating for the events exceeded 94% and more than 73% of participants could change their behavior based on the knowledge acquired in the mini-courses. Academic leagues can contribute to training by decentralizing pedagogical practices by including students as co-responsible for the production of knowledge. Mini-courses are an option for actions to deepen and update relevant topics in clinical practice.

Keywords: Academic league. Medical education. University.

1. INTRODUÇÃO

As ligas acadêmicas são estratégias utilizadas nas universidades para complementar temáticas que são abordadas de maneira insuficiente no currículo acadêmico, sendo compostas por acadêmicos, professores e técnicos. Tais ligas baseiam suas atividades no eixo ensino-pesquisa-extensão, sendo inseparáveis e baseados na realização de atividades teóricas e práticas para atingirem os objetivos primordiais da liga (FLORES et al., 2015).

Considerando a velocidade do surgimento de novos conhecimentos científicos na área da saúde, a complexidade do processo saúde-doença e a necessidade da constante atualização médica, para proporcionar as melhores práticas baseadas em evidências aos seus pacientes, a educação continuada surge como uma ferramenta para atualização profissional e desenvolvimento de novas competências clínicas (LEITE et al., 2010; BISCARDE; PEREIRA-SANTOS; SILVA, 2014).

Minicursos, são atividades de curta duração, nos quais são apresentados um tema relacionado à área de atuação dos participantes, visando proporcionar uma visão mais aprofundada do assunto. Contribuem significativamente na formação profissional dos acadêmicos ao ampliar seus conhecimentos (SILVA et al., 2019).

A formação médica atual, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação em medicina, orienta a formação de um médico generalista, com capacidade de atuar no processo saúde-doença em seus vários níveis, promovendo a integralidade do cuidado. A DCN também recomenda aos acadêmicos a ampliação das oportunidades de aprendizagem por meio de projetos de extensão, pesquisa e redes estudantis objetivando a identificação de desafios da área médica e estabelecendo compromissos de corresponsabilidade com o cuidado dos indivíduos e sua comunidade (BRASIL, 2014).

Dentre as áreas de atuação do médico generalista, a saúde da mulher merece destaque, sendo vulvovaginite a patologia que corresponde a 50% das consultas ginecológicas. A grande prevalência desta afecção aliada com a deficiência da abordagem desse tema durante a graduação torna necessária a realização de uma atividade para aprimorar a capacidade dos futuros profissionais em intervir em tais cenários, garantindo o tratamento mais adequado para suas futuras pacientes (ECKEL et al., 2024).

Da mesma forma, a menopausa é uma etapa universal na vida das mulheres e representa o fim de seu período reprodutivo devido ao esgotamento das reservas ovarianas e conseqüentemente a deficiência hormonal. Com o aumento da expectativa de vida, teremos uma grande população feminina no período pós-menopausa, o qual demandará aos médicos o conhecimento das conseqüências da deficiência hormonal a longo prazo (CRANDALL; MEHTA; MANSON, 2023).

Neste contexto, torna-se relevante o adequado reconhecimento e tratamento destas patologias. Buscando preencher as lacunas existentes durante a formação no curso de Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso, campus Sinop (UFMT-Sinop) e proporcionar uma atualização dos temas para melhorar a qualidade da assistência no programa de residência em Medicina da Família e Comunidade no município de Sinop, a Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (LAGOS) da UFMT-Sinop, organizou dois minicursos sobre “Vulvovaginites” e “Climatério e Menopausa”.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com uma abordagem quantitativa.

Após análise de patologias frequentes em saúde da mulher, foram selecionados os temas “Vulvovaginites” e “Menopausa e Climatério” para serem apresentados na forma de minicurso pelos membros da LAGOS da UFMT- Sinop.

Para o minicurso “Vulvovaginites”, o público-alvo foi composto por acadêmicos do curso de medicina e no minicurso “Menopausa e Climatério” participaram acadêmicos do curso de medicina, médicos residentes e preceptores em Medicina da Família e Comunidade. Como critério de seleção, os estudantes deveriam ter cursado ou estar cursando o componente curricular “Saúde da Mulher” do curso de Medicina da UFMT-Sinop.

Os minicursos foram realizados em locais distintos, sendo “Vulvovaginites” no auditório da UFMT-Sinop e “Menopausa e Climatério” em um auditório de outra Faculdade da cidade de Sinop.

Para planejamento das apresentações, realizou-se uma revisão dos temas na literatura utilizando bases de dados científicas da área de saúde. As palavras-chave utilizadas foram “vulvovaginites”, “infecções vaginais”, “menopausa” e “climatério”. Em uma segunda etapa, foram elaboradas as apresentações em PowerPoint, os cronogramas e os questionários pré-teste, pós-teste e de satisfação. Os eventos foram divulgados em plataformas virtuais da LAGOS e por aplicativos de mensagem. A inscrição foi realizada via formulários do Google Forms.

Nos dias dos eventos, foram aplicados antes do início das apresentações os questionários de pré-teste e após a finalização, o pós-teste, ambos via Google Forms, para avaliar o conhecimento dos participantes antes e após os minicursos. Os questionários eram compostos de 10 questões de múltipla escolha, sendo as mesmas para o pré e pós-teste de cada minicurso, visando avaliar o ganho do conhecimento. Os temas das questões do minicurso “Vulvovaginites” incluíram definição, tipos de vulvovaginites, métodos diagnósticos, tratamentos disponíveis, prevenção e complicações. No minicurso “Menopausa e Climatério”, as questões abordaram a fisiologia da menopausa, sinais e sintomas, opções de tratamento, manejo clínico e aconselhamento.

Posteriormente, aplicou-se um questionário de satisfação, também via Google Forms, para avaliar as opiniões dos participantes sobre os minicursos ofertados. Este questionário incluía uma escala de classificação de 0 a 5 abrangendo aspectos como clareza do conteúdo, relevância do tema, qualidade do material didático, desempenho dos palestrantes e aplicabilidade do conhecimento.

Os resultados obtidos dos questionários pré-teste, pós-teste e de satisfação foram pontuados e expressos em média, desvio padrão ou valores absolutos e relativos. A diferença entre as notas do pré e pós-teste foi calculada pelo teste Mann-Whitney, através do programa GraphPad Prism, versão 8.0.1. Considerou-se significativo um valor de $p < 0,05$.

2.2. RESULTADOS

O minicurso de “Vulvovaginites” teve a participação de 38 estudantes do curso de medicina da UFMT-Sinop. Dos presentes, 16 (42,1%) eram estudantes do 5º semestre, 15 (39,5%) do 7º semestre e 7 (18,4%) estavam no 9º semestre.

A Tabela 1 apresenta os temas e número de acertos de cada questão no pré e pós-teste. Observou-se um aumento no número de acertos em 8 questões, que abordaram temas importantes e mais frequentes na prática médica, como: métodos diagnósticos em vulvovaginites, vaginose bacteriana, candidíase vulvovaginal, tricomoníase, vaginose citolítica, vaginite aeróbica/descamativa, vaginite bacteriana e probióticos, prebióticos e simbióticos. Somente as questões 1 e 8, que traziam o tema sobre características do corrimento fisiológico e vaginite atrófica, tiveram uma diminuição de apenas 1 ponto.

Na pesquisa de satisfação sobre o minicurso “Vulvovaginites”, 36 (97,3%) afirmaram que o evento contribuiu para a aquisição de novos conhecimentos e agregou em sua formação; 35 (94,6%) julgaram necessário a realização do minicurso e demonstraram-se satisfeitos e 27 (73,0%) afirmaram que mudariam suas condutas frente às novas perspectivas apresentadas durante a atividade.

No minicurso “Menopausa e Climatério”, houveram 22 participantes, sendo 16 (72,7%) estudantes de medicina da UFMT-Sinop e 6 (27,3%) médicos residentes e preceptores de Medicina da Família e Comunidade. Com relação aos estudantes de medicina, 9 (56,3%) estavam no 9º semestre e 6 (35,2%) ainda não haviam tido contato com a temática ou consideravam que sua abordagem durante a graduação foi insuficiente. Ressalta-se, ainda, que 4 (66,7%) dos residentes ou médicos afirmaram que o tema não havia sido abordado em sua residência.

A tabela 2 apresenta os temas e número de acertos de cada questão no pré e pós-teste. Observou-se um aumento no número de acertos em 9 questões que englobam temas sobre: sintomatologia, tratamento da síndrome geniturinária da menopausa, indicações e contraindicações da terapia de reposição hormonal, avaliação cardiovascular após a menopausa e função sexual feminina. Somente a questão 2, sobre diagnóstico da menopausa, manteve o seu número de acertos.

Tabela 2 - Temas e acertos das questões do minicurso “Climatério e Menopausa” (2024)

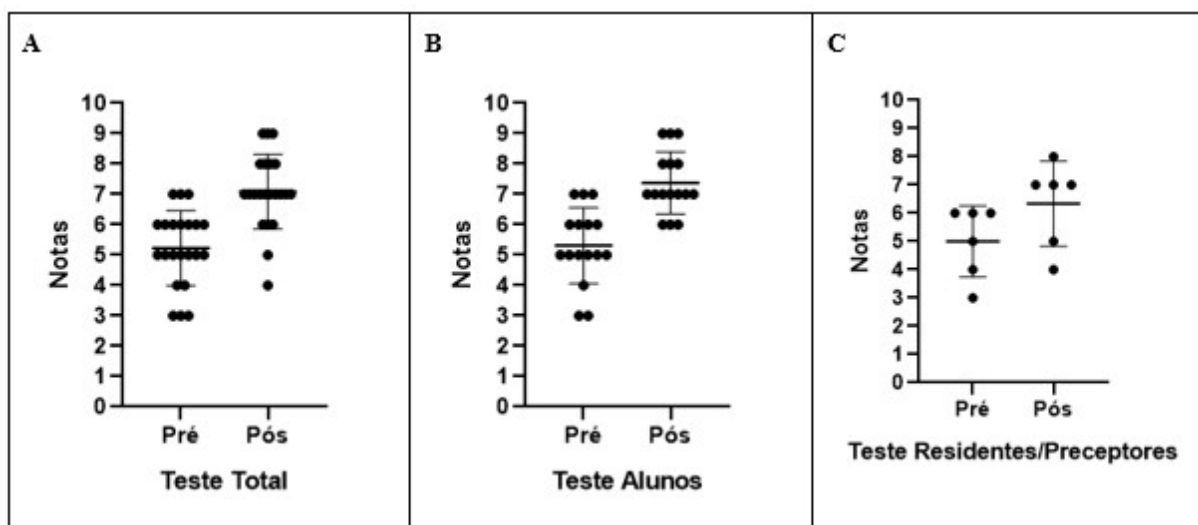
| Questão | Tema | Número de Acertos Pré-Teste (%) | Número de Acertos Pós-Teste (%) |
|---------|--|---------------------------------|---------------------------------|
| 1 | Sintomatologia | 4 (18,2) | 10 (45,4) |
| 2 | Diagnóstico da menopausa | 14 (63,6) | 14 (63,6) |
| 3 | Tratamento da síndrome geniturinária da menopausa | 6 (27,3) | 18 (81,8) |
| 4 | Contraindicações da terapia de reposição hormonal | 6 (27,3) | 10 (45,4) |
| 5 | Avaliação cardiovascular após a menopausa | 20 (90,9) | 22 (100) |
| 6 | Indicações e contraindicações da terapia de reposição hormonal | 13 (59,1) | 21 (95,4) |
| 7 | Função sexual feminina | 21 (95,4) | 22 (100) |
| 8 | Função sexual feminina | 17 (77,3) | 20 (90,9) |
| 9 | Indicações e contraindicações da terapia de reposição hormonal | 5 (22,7) | 19 (86,4) |
| 10 | Indicações e contraindicações da terapia de reposição hormonal | 18 (81,8) | 20 (90,9) |

Fonte: Elaborado pelos autores

O Gráfico 2 (A, B e C) apresenta as notas de todos os participantes no pré e pós-teste. Foi observado um aumento estatisticamente significativo na nota no pós-teste quando comparado com a nota no pré-teste ($7,09 \pm 1,23$ pontos vs. $5,23 \pm 1,23$ pontos; $p < 0,001$) na análise conjunta de todos os participantes (Figura 2A), com um aumento de 35,6% na média de acertos. Quando se analisou separadamente os dois grupos, estudantes de medicina e residentes/preceptores, observou-se que os estudantes de medicina, obtiveram um aumento estatisticamente significativo da nota no pós-teste quando comparado a nota no pré-teste ($7,38 \pm$

1,02 pontos vs. $5,31 \pm 1,25$ pontos; $p < 0,001$), demonstrando um aumento de 39,0% (Figura 2B). Contudo, no grupo residentes/preceptores não houve diferença estatística nas notas no pré e pós-teste ($5,00 \pm 1,26$ pontos vs. $6,33 \pm 1,51$ pontos; $p = 0,097$), mesmo representando um aumento de 26,6% (Figura 2C).

Gráfico 2 - Notas dos participantes no pré e pós-teste do minicurso “Climatério e Menopausa” (2024)



Fonte: Elaborado pelos autores

Na pesquisa de satisfação do minicurso “Climatério e Menopausa”, 21 (95,5%) consideraram que a atividade contribuiu muito para a aquisição de conhecimentos; 22 (100%) ficaram satisfeitos com sua realização e acreditam que a realização de minicursos é necessária para a atualização dos acadêmicos e profissionais e 17 (77,3%) afirmaram que mudariam alguma conduta diante do apresentado.

2.3. DISCUSSÃO

As Ligas Acadêmicas representam estratégias potentes na formação em saúde, protagonizadas por discentes e supervisionadas por docentes, que integram atividades de ensino, pesquisa e extensão. As ligas possuem potencial para preencher as lacunas da formação e fortalecer os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. A mobilização das Ligas Acadêmicas pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de habilidades práticas, aprofundamento teórico e engajamento em atividades de extensão que promovem a integração com a comunidade. Além disso, a participação em Ligas Acadêmicas melhora a capacidade de resolução de problemas, promove o trabalho em equipe, aumenta a satisfação acadêmica e a motivação dos alunos. Esses benefícios são fundamentais para a formação de profissionais de saúde mais completos e preparados para os desafios da prática clínica (GUIATI et al., 2024).

Os resultados do nosso estudo demonstram que os minicursos podem ser ferramentas pedagógicas a serem utilizadas para ampliar ou atualizar o conhecimento em patologias prevalentes e de relevância para a prática clínica. Outros estudos na literatura demonstraram, também, a importância dos minicursos para a aquisição do conhecimento, mostrando que poderão influenciar condutas frente às temáticas apresentadas, de modo a torná-las mais assertivas e beneficiando pacientes dos atuais e futuros profissionais da saúde (SILVA; MELO; PARREIRA, 2019; RIBEIRO; PEREIRA; OLIVEIRA, 2021).

O primeiro minicurso contou com um número maior de participantes e nossa justificativa para a diferença na quantidade de participantes entre os eventos poderia ser o fator localização. O primeiro foi realizado na própria UFMT-Sinop, fato que facilitou a adesão por parte dos acadêmicos, e o segundo promovido em outro auditório, de localização mais afastada, com necessidade de transporte, sendo um dificultador ao acesso por parte deste público. Na literatura, outros estudos demonstraram que a distância é um determinante negativo no processo de aprendizado (VIEIRA; VIEIRA; RAPOSO, 2017).

A maioria dos temas discutidos tiveram um aumento no número de acertos após o minicurso, demonstrando que os temas abordados realmente eram lacunas do conhecimento deixadas pela formação acadêmica e, portanto, foram escolhidos de maneira apropriada para os minicursos. Além disso, as respostas dos questionários de satisfação confirmam a relevância e efetividade dos eventos realizados para complementar a atualização e a formação médica. Os temas “Vulvovaginites” e “Climatério e Menopausa” são importantes na formação do médico generalista pela sua alta prevalência na saúde da mulher, bem como pelo desafio do diagnóstico correto e a frequência de recorrências de vulvovaginites (ECKEL et al., 2024) e escolha do melhor tratamento para os sintomas e consequências da deficiência hormonal na menopausa (PRATA, 2003; CRANDALL.; MEHTA; MANSON, 2023).

Os resultados demonstraram um aumento estatisticamente significativo no número de acertos entre os acadêmicos no segundo minicurso. Entretanto, não houve melhora semelhante observada entre médicos residentes e preceptores. Essa diferença demonstra que os profissionais apresentam um conhecimento já sedimentado. Embora não havendo uma diferença estatística, houve um aumento do número de acertos, evidenciando a importância de reforço do conhecimento adquirido e atualização de condutas. Outros estudos também reforçam que o conhecimento adquirido tende a ser perdido ao longo do tempo, sendo necessária a revisão regular do assunto (DUNLOSCH; ROTHMAN, 2013; ALVES; BUENO, 2017).

Em relação às limitações do trabalho, é importante ressaltar que devido à participação ser espontânea, isso pode contribuir para um viés nos resultados. Uma vez que, na autoseleção, os acadêmicos que procuram os minicursos geralmente estão mais motivados e interessados na área, resultando em um desempenho melhor. Esse fenômeno é respaldado pela literatura que discute que a participação voluntária em disciplinas optativas e cursos extracurriculares estão associados a um maior engajamento e receptividade ao aprendizado, em comparação com cursos obrigatórios (FRANCO, 2005).

Quanto à participação em ligas, ressalta-se que os estudantes são corresponsáveis pela produção do conhecimento, e as ligas acadêmicas favorecem a descentralização das práticas pedagógicas ao incluir o discente na organização dos processos de trabalho e gestão do cuidado, condizente com as diretrizes curriculares dos cursos de medicina.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação em ligas acadêmicas durante a graduação promove aos estudantes oportunidade para solidificar o conhecimento teórico, desenvolvimento de habilidades técnicas e interpessoais, integração dos conceitos teóricos com a prática clínica e contribui para o estímulo da aprendizagem colaborativa. Atividades das ligas, como minicursos, podem ser ferramentas educacionais poderosas no aprimoramento e atualização dos estudantes e profissionais de saúde. Os minicursos promovem o aprofundamento em áreas específicas, abordando as limitações dos currículos acadêmicos tradicionais e oferecem oportunidades de aprendizagem práticas e envolventes, contribuindo, em última análise, para a melhoria da qualidade do cuidado em saúde prestado à população.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. V. C.; BUENO, O. F. A. Interferência retroativa: o esquecimento como uma interrupção na consolidação da memória. **Temas em Psicologia**, v. 25, n. 3, p. 1043-54, 2017.

BISCARDE, D. G. dos S.; PEREIRA-SANTOS, M.; SILVA, L.B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, n. 48, p. 177-86, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina**. Ministério da Educação, 2014.

CRANDALL, C.J.; MEHTA, J.M.; MANSON, J.E. Management of Menopausal Symptoms: A Review. **JAMA**, v. 329, n. 5, p. 405-20, 2023.

DUNLOSCH, J.; ROTHMAN, H. A. The Power of Metacognition for Learning and Retention. **Educational Psychologist**, v. 48, n. 3, p. 167-89, 2013.

ECKEL, F. et al. Dequalinium Chloride for the Treatment of Vulvovaginal Infections: A Systematic Review and Meta-Analysis. **J Low Genit Tract Dis**, v. 28, n. 1, p. 76-83, 2024.

FLORES, S. A. da S. O. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 3, p. 410-7, 2015.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 483-502, 2005.

GUIATI, I.Z. et al. Colaboração positiva da Liga Acadêmica na formação do aluno de graduação. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 1, e9013144770, 2024.

LEITE, M. T. M. et al. Educação médica continuada online: potencial e desafios no cenário brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 1, p. 141-9, 2010.

PRATA, L. Cuidados de saúde à mulher no climatério e menopausa-Um desafio para a medicina familiar. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 19, n. 4, p. 345-9, 2003.

RIBEIRO, P. H. S.; PEREIRA, A. C. C; OLIVEIRA, G. P. Conhecimentos mobilizados a partir da construção do Prontuário de John Napier em um minicurso de extensão universitária. **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática**, v. 8, n. 23, p. 1094-1107, 2021.

SILVA, J. E.U.S.; MELO, L.C.; PARREIRA, B.D.M. Aprendizagem significativa: a teoria como um arcabouço para elaboração de minicursos por acadêmicos de enfermagem. **REFACS**, v. 7, n. 1, p. 84-90, 2019.

VIEIRA, C.; VIEIRA, I.; RAPOSO, L. Distância e desempenho acadêmico no ensino superior. **Análise Econômica Espacial**, v. 13, n. 1, p. 60-79, 2017.